

HCONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA PARA A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

¹ Karen Dias **CARVALHO**
Prof. Dr. Valdemir **BORANELLI**

RESUMO

A alfabetização é um dos pontos de partida para a formação da criança, pois através desse processo o aluno terá formação plena e diversas possibilidades no âmbito educacional, cultural e econômico. Sendo assim, diversas são as estratégias que auxiliam nesse processo. De acordo com as questões supracitadas o objetivo principal do estudo foi, por meio da pesquisa bibliográfica, identificar e analisar como a contação de histórias contribui para o desenvolvimento do aluno e o auxilia no processo de alfabetização. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com base na revisão bibliográfica de modo a verificar-se que a contação de história auxilia no processo de formação do indivíduo, estimulando a imaginação, senso crítico e moral, além de ser um aparato para o desenvolvimento da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Contação de História; Linguagem; Formação plena

1.INTRODUÇÃO

É evidente que o processo de alfabetização nos anos iniciais da escolaridade é essencial para o desenvolvimento pleno do indivíduo, pois contribui para a formação cognitiva, psicológica, emotiva da criança. E, além de ser fundamental para o cotidiano no âmbito cultural, social e econômico, ela é definida como o processo de leitura e escrita de um sistema alfabético. Porém, atualmente, não basta apenas ser alfabetizado, é preciso fazer uso competente dessas habilidades, leitura e escrita, para que o cidadão possa estar de fato integrado na sociedade (BRASIL, 2019). No que se refere a LDBEN (BRASIL, 1996), o artigo 4º, §11 ressalta que: “O estado deve garantir a alfabetização plena e capacitação gradual

¹ Acadêmica do curso de pedagogia da instituição FIRA- faculdades regionais integradas de Avaré – 18700-902 Avaré-SP.

para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento dos indivíduos.”. Sob essa ótica diversas são as metodologias desenvolvidas para contribuir com a alfabetização plena da sociedade brasileira.

O presente artigo busca analisar a contação de história como metodologia para a alfabetização e incentivo à leitura. Acredita-se que a tradição da oralidade se faz presente e essencial na nossa sociedade há séculos, antes da grafia todo conhecimento era transmitido verbalmente através de contos, teatros e cantigas. Com o surgimento da escrita toda prática leitora e aquisição de conhecimentos podem ser encontrados nos livros. Estes, então, vêm para contribuir na formação das crianças, porém, ressalta-se que durante muitos anos a prática leitora e escritora se davam de maneira errônea, pois as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, onde conviviam juntamente e frequentavam os mesmos espaços culturais dos adultos, o que tornava, conseqüentemente, o acesso à literatura da mesma forma (TORRES e LIBERATO TETTAMANZY, 2008).

Embora o ensino da leitura e escrita se manifeste de diferentes maneiras no decorrer de nosso tempo, a contação de histórias sempre se manteve viva não só no universo infantil como também adulto. Entretanto, somente a partir do século XVII na França, manifestou-se a preocupação com a infância e uma literatura própria para jovens e crianças (TAVARES, 1991.).

Com base no exposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, buscando analisar e compreender como a contação de história pode contribuir para o desenvolvimento e incentivo pela leitura da criança em fase de alfabetização.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Alfabetização

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil - CF (BRASIL,1988) a educação é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado e da família, conforme determina seu artigo 205. Neste sentido, cabe destacar que a alfabetização compreende uma parcela de grande valor dentro do que chamamos de “educação”, e que a mesma deve ser assegurada pelo Estado e pela família.

A alfabetização é definida como o processo de leitura e escrita de um sistema alfabético. O Sistema alfabético nada mais é que a representação gráfica (grafema) do som da fala (fonema). Na alfabetização existem dois processos, a codificação que se refere à transferência do som da fala em escrita, e a decodificação transferência da escrita em som. Para ser alfabetizado plenamente, é necessário fazer uso da literacia, que é o uso competente dessas habilidades de leitura e escrita (BRASIL, 2019).

A literacia é o uso competente das habilidades adquiridas na alfabetização (ler e escrever). Assim desenvolvê-la de forma plena, de maneira que possa ser usada em qualquer circunstância do cotidiano. A literacia além de desenvolver as habilidades de leitura e escrita também auxilia na compreensão e comunicação, entretanto essa prática não é adquirida de uma só vez. A literacia é um conjunto de habilidades e, alcançar seu desenvolvimento máximo, exige certo tempo, por isso ela é dividida em níveis: literacia básica (da pré-escola ao 1 ano do ensino Fundamental) literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental) e a literacia disciplinar (do 6º ano do ensino fundamental ao ensino médio). (SANTOS; SANTOS; PINHEIRO, 2020).

Para a pesquisa será aprofundado somente a literacia básica que possui as principais habilidades para a alfabetização, como a codificação e a decodificação, porém ela não se limita apenas a essas habilidades, mas também possui a literacia familiar e a literacia emergente que contêm habilidades muito importantes que auxiliam no desenvolvimento do vocabulário e fonologia.

É com foco nestes níveis de literacia, que procuramos atender ao disposto no artigo 205 da Constituição Federal de 88. A literacia familiar, desenvolvida dentro do âmbito da família e a literacia em seus níveis, básico, intermediário e disciplinar como fruto do sistema escolar, ou seja, do Estado.

A literacia emergente (habilidades fundamentais para a alfabetização, como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação)) e a literacia familiar são compostas por habilidades adquiridas na fase pré-escolar, ou seja, antes da alfabetização, mas que a partir dela a criança terá grande influência na trajetória escolar. A contação de história contribui com esse processo, pois através das histórias a criança começa a se familiarizar com diferentes partes da linguagem oral, além de ter contato com materiais impressos como livros e revistas, tudo isso de maneira lúdica e adequada para a idade, sendo importante desenvolver

essas habilidades nos anos iniciais, pois beneficia principalmente as crianças que não tiveram acesso a essa literacia em casa. (BRASIL, 2019).

2.2 Literatura infantil

No decorrer da história a humanidade utilizava a oralidade como necessidade de transmissão do conhecimento, pois a escrita era ausente, para isso utilizava-se toda forma corporal e oral para transmitir cultura, valores, emoções e experiências.

Antes da escrita, todo saber era transmitido oralmente. Deve-se a isto toda a importância dada à memória nas sociedades tradicionais, pois a memória era o único recurso para armazenar e transmitir o conhecimento às futuras gerações. O ato de contar histórias remete a este tempo em que o homem confiava na sua memória e nas suas experiências, resgatando qualidades tão necessárias ao desenvolvimento humano. (TORRES e LIBERATO TETTAMANZY, 2008, p.2).

Ainda de acordo com o autor, após o surgimento da escrita grande parte do conhecimento humano passa a ser transcrito. Com o passar do tempo surgiram os folhetos e livros onde a população da sociedade medieval tinha acesso às informações, conforme seu patamar na sociedade permitia. Os nobres tinham acesso aos livros e aos grandes clássicos, a população feudal desfrutava dos folhetos com mitos e contos folclóricos. As crianças que faziam parte dessa sociedade também acompanhavam a mesma literatura e meios culturais, praticavam os mesmos costumes que os adultos.

Na França, após o século XVII, manifestou-se certa preocupação com a infância e uma literatura própria para jovens e crianças. A partir disso surgem os clássicos contos e fábulas de Charles Perrault, La Fontaine, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. “A literatura infantil reveste-se de inestimável importância, o seu estudo se impõe por se tratar de maneira indispensável e básico no campo da cultura e educação”. (TAVARES, 1991, p. 410)

No Brasil a literatura infantil tem seu ponto de partida em 1808, estando relacionado às questões pedagógicas, onde era necessário materiais brasileiros que pudessem ser utilizados nas escolas. Nesse período surgiram alguns livros patriotas baseados na cultura, na moral e na religiosidade, entre outros aspectos relacionados ao país. Apesar dos livros serem uma importante ferramenta para a alfabetização, não deve ser usado unicamente como fonte de conhecimento, para a criança desenvolver-se é importante que seja considerada toda forma de expressão, pois esta também está em formação cultural e social. Portanto, a transmissão

oral é de grande aproveitamento para o ensino e aprendizagem. (RADINO, 2003 *apud* PESSOLATO; BRONZATTO, 2014)

De acordo com Tavares (1991) a literatura infantil é tomada de fantasia onde os fatores da narrativa transformam-na em um mundo mágico, deste modo a contação de história quando trabalhada com ludicidade desenvolve a imaginação, pois a criança em sua fase inicial ignora sua própria realidade e busca compreender a vida e os eventos que acontecem à sua volta, portanto, trazer essa literatura para o contexto das contações de história é de suma importância, já que, a contação de história se torna convidativa e desperta cada vez mais a curiosidade, sendo assim, a literatura infantil juntamente com a prática da contação de história auxiliam na construção cultural e na educação, pois por meio delas pode-se influenciar na formação cognitiva, emocional, psicológica e do caráter da criança.

“A Literatura Infantil é um meio para a exploração dos direitos e aprendizagens e desenvolvimento da criança, principalmente quando se trata do desenvolvimento da linguagem oral e escrita, desenvolvendo a criatividade, a autonomia, a imaginação, adquirindo cultura e conhecimento. (SANDINI; BIELAK, 2022, p. 47).

É importante que logo após contar histórias mostrar para as crianças que todo o contexto, todo o mundo envolvente do enredo não está disponível apenas no momento da contação, mas sim escrito e disponível nos livros, revistas entre outros meios impressos, para que assim possa estimular a leitura. Apesar de toda magia e fantasia a contação não atrapalha a criança a lidar com o mundo real, pois o mundo da criança necessita destes fatores para receber informações de forma sucinta, que quando aplicada de maneira correta contribui para a formação de valores e caráter. (ABRAMOVICH, 2009)

De acordo com Sandini e Bielak (2022), para que a literatura infantil possa auxiliar no processo educacional é necessário atribuir ações pedagógicas de forma que possa trazer informações que contribuem para o desenvolvimento da criança.

2.3 Contação de história

O ato de contar histórias está presente na sociedade há muitos anos e perpetua até hoje em povos e culturas diferentes, permanecem em várias regiões a importância de ouvir e compartilhar as narrativas, pois através delas é possível aprender sobre o mundo e sobre o próprio sujeito. (BRASIL, 2021). O primeiro contato que a criança tem com a literatura é através da oralidade transmitida pelos responsáveis e logo pelos educadores. Ouvindo

histórias as crianças se colocam no lugar dos personagens, desta maneira é estimulada diversas emoções como raiva, alegria, tristeza e medo. Para a formação de qualquer criança é essencial ouvir histórias, pois, através da audição, começa a formação do leitor e, ser leitor é ter muitas possibilidades para descobrir o mundo através da história, é possível aprender de modo sucinto sem perceber que se trata de uma aula, com ela aprende-se sobre valores, lugares e épocas diferentes, filosofia, geografia entre outras áreas do conhecimento (ABRAMOVICH, 2009).

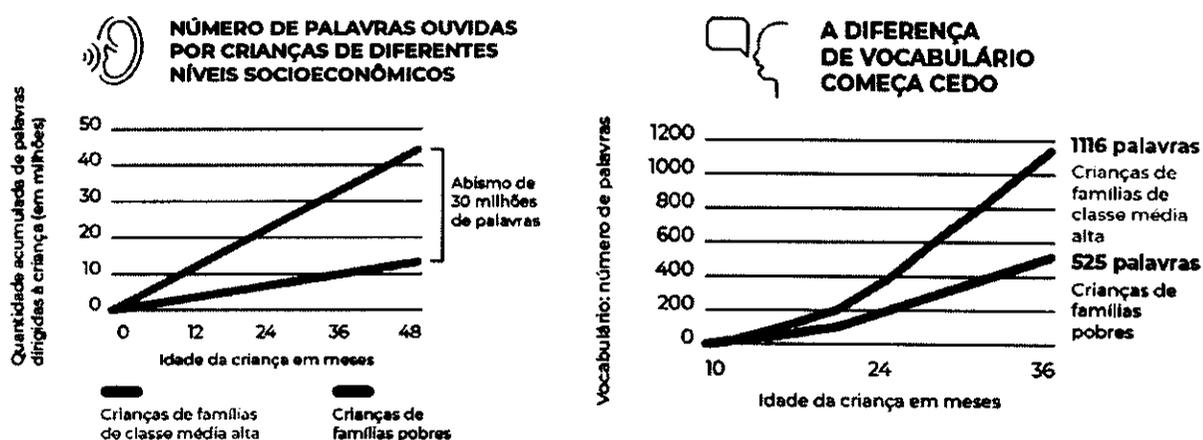
As histórias prendem a atenção das crianças, assim quando elas se colocam no lugar do personagem seu raciocínio desperta e ela começa a se questionar sobre o roteiro da história: Como o personagem sairá daquela situação? Será que o príncipe encontrará a princesa? Isso é chamado de causa e efeito e essa relação faz parte do amadurecimento racional da criança. A contação de história desenvolve o senso crítico, pois cada criança terá diferente concepção da narrativa e cabe ao contador estimular essa reflexão, ela desenvolve também a imaginação, criatividade, afetividade e a transmissão de valores (FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL, 2005).

Os contos de tradição oral possuem três níveis de entendimento: o primeiro nível é a parte prazerosa das histórias, onde cria-se imagens mentais ao ouvi-las, o que leva imaginar outras realidades e respeitar as diferenças, sendo essa uma fase recreativa. O segundo nível se trata da aprendizagem da língua através da oralidade desenvolvendo mecanismos do pensamento. No terceiro nível está a fase onde é possível a inclusão do início das regras morais, pois através dos personagens é possível esse suporte de ensinamento de modo que eles refletem as memórias e tradições da sociedade (HAMPATÊ BÀ, 2010). A principal prática do contador de histórias é a troca de conhecimento através da oralidade, possibilitando que esse conhecimento possa ser transmitido para outras pessoas de forma lúdica e acessível (BENJAMIN, 2020)

As histórias desenvolvem a imaginação, as emoções e a linguagem, mas para isso a criança precisa ser estimulada no ambiente familiar e escolar, os educadores devem ter consciência desse estímulo e planejar os melhores recursos para tal ação. Assim o profissional da educação se faz imprescindível na formação da linguagem, pois ele conduz essa habilidade através dos recursos ao seu alcance para que as crianças possam adquirir uma bagagem linguística para que assim comunique-se mais e melhor. (SILVA, 2021). Sendo assim esse estímulo para a leitura como princípio da educação infantil ajuda na maturação da linguagem, a qual é de grande importância para o ensino no processo de alfabetização. “A linguagem é fundamental no processo de construção de conceitos, daí a importância do

professor desde a infância na observação do desenvolvimento infantil. Neste aspecto ele pode contribuir intencionalmente para o desenvolvimento da linguagem oral.” (DEUS, 2020. pg 14)

Um estudo realizado por Betty e Risley, comparam crianças em classes econômicas diferentes e observam principalmente a diferença do desenvolvimento da linguagem onde as crianças de classes desfavorecidas chegam às escolas tendo experimentado menos interação verbal com os pais ou cuidadores, uma diferença de cerca de 30 milhões palavras a menos; não se tratando apenas de quantidade, mas também de qualidade e variedade de palavras. (Betty; Risley, 1995 *apud* BRASIL, 2019).



Fonte: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>

As crianças que adquirem desde cedo habilidades fundamentais para a alfabetização têm mais sucesso no processo de aprendizagem da leitura e da escrita e na vida escolar do que aquelas que não as adquirem. Esse fenômeno ficou conhecido na literatura especializada como Efeito Mateus, expressão que o cientista Keith Stanovich tomou emprestado da sociologia, inspirado na parábola dos talentos, do Evangelho de São Mateus. Essa expressão passou a ser amplamente utilizada na literatura educacional para mostrar como as crianças com mais dificuldades em leitura no início do processo de alfabetização tendem a continuar a ter dificuldades ao longo da vida escolar. A consequência disso é que a distância entre os bons leitores e os maus leitores vai aumentando com o tempo: enquanto os bons leitores se sentem motivados a ler, e por isso leem mais, os maus leitores tendem a considerar a leitura algo tedioso e penoso, e, portanto, leem menos. Para aqueles a leitura vai-se tornando mais fácil, para estes mais difícil, agravando as desigualdades na trajetória escolar (STANOVICH; 1986, *apud* BRASIL, 2019, p. 22).

Diante do exposto por Stanovich (1986 *apud* BRASIL, 2019), nota-se a importância de expor a criança o quanto antes em contato com a literatura. Nesse sentido, a Política

Nacional de Alfabetização, instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, destaca a necessidade do desenvolvimento da literacia familiar, ou seja, estimular as crianças a desenvolverem, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever. Para tanto, propõe ações por meio das quais, as famílias, previamente, possam trabalhar com seus filhos a interação com a leitura e a escrita. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) criou o programa *Conta pra mim* por meio do qual os pais têm acesso a uma gama de livros virtuais, no formato PDF, com diferentes gêneros literários, vídeos e, até mesmo, uma cartilha de orientação de como podem trabalhar estes livros com seus filhos.

O objetivo principal do programa é desenvolver nas crianças habilidades que possam garantir o sucesso escolar no decorrer da sua aprendizagem. O programa também salienta que na impossibilidade dos pais a usarem os livros disponíveis, pelo fato de apresentarem dificuldades na leitura ou no acesso virtual do material, que os mesmos podem contribuir com contações de histórias que permeiam a cultura popular.

A contação de histórias vai além de um simples recurso, ela é um instrumento que possibilita a inclusão das pessoas no mundo do letramento, onde ela proporciona momentos de interação e interlocução, potencializando a troca de conhecimentos, onde o alfabetizando é protagonista na formação da própria linguagem e através desse processo lúdico desenvolve o interesse pela leitura e escrita (COSTA.2022)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a criança possa ser letrada e atuar com autonomia na sociedade, primeiramente deve ser alfabetizada, e diversas são as metodologias ao alcance do profissional da educação para esse fim, portanto a principal inquietação dessa pesquisa é como a contação de história pode contribuir para o desenvolvimento do alfabetizando e em quais áreas do desenvolvimento ela atua.

Verificou-se que a contação de histórias contribui para a formação do aluno em processo de alfabetização, já que através da natureza lúdica é possível desenvolver a imaginação onde a criança consegue se encontrar em outras realidades, conhecendo culturas, épocas e povos diferentes e posteriormente instigando seu senso crítico e moral. Portanto a contação de história tornou-se um ótimo método para transmitir informação de forma sucinta

e lúdica. Sendo ela, também, uma grande potencializadora para a formação da linguagem, pois é importante que a criança tenha interações orais.

É tendo contato com a oralidade e adquirindo variados vocabulários que seu processo de alfabetização se torna mais fácil, conseqüentemente o alfabetizando se torna mais motivado nesse processo de modo a torná-lo autônomo mediante habilidades e competências amplamente desenvolvidas.

Cabe salientar que esta pesquisa não se esgota aqui, há muito que investigar sobre o processo de alfabetização e as estratégias que de fato podem colaborar para o desenvolvimento pleno da criança enquanto ser social. Entretanto conclui-se que a contação de história, cientificamente comprovada pelos documentos do PNA, é de fato um importante artefato favorável não só ao processo de alfabetização quanto, moral, cultural, emocional e psicológico da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH,. **Literatura infantil** Gostosuras e bobices. 5º edição. São Paulo: Scipione, 2009.

BENJAMIN, Walter. **O contador de histórias e outros textos**. Trad. Georg Otte, Marcelo Backes, Patrícia Lavelle. 2 ed. São Paulo: Hedra, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB.9394/1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 28 de setembro de 2023

_____. Ministério da Educação. **Guia de contação de história 2021**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: **Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

COSTA, Mariany Freire da. **A Contação de histórias como recurso potencializador no processo de alfabetização**, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/28871>. Acessado em 30 de setembro de 2023

DEUS, Ester Fanny Lucas Melo de. **Desenvolvimento da linguagem oral de crianças da Educação Infantil: implicações pedagógicas**. 2020. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2019&q=desenvolvimento+da+linguagem+infantil&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5#d=gs_cit&t=1696805717732&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3A8wFsVyz1dooJ%3AScholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D3%26hl%3Dpt-BR. Acesso em: 04 de outubro de 2023

FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL. **Apostila- Oficina de contação de história**. Campinas. 2005.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. **A tradição viva**. In: História Geral da África I, Metodologia e pré-história da África. Editado por Joseph Ki-Zerbo, 2ª Ed. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

PESSOLATO, Luciana; BRONZATTO, Maurício. **As Transformações dos Contos de Fadas e o Surgimento da Infância**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Luciana.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

SANDINI, Sabrina Plá; BIELAK, Emanuele Tussolini. **Contribuições Da Literatura Infantil No Processo De Desenvolvimento Da Linguagem Oral E Escrita Das Crianças**. Revista Polidisciplinar Voos da UniGuairacá, v. 18, n. 1, p. 42-58, 2022. Disponível em: <https://www.revistavoos.com.br/index.php/sistema/article/view/17>. Acesso em 04 de outubro de 2023

SANTOS, Jânio Nunes dos; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; PINHEIRO, Viviane Caline de souza. **Política nacional de alfabetização: o foco na literacia e o silenciamento do letramento**. Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <https://teste-periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/3673>

SILVA, E. C. Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 22, p. 15, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/uma-boa-historia-um-bom-contador-uma-crianca-e-a-imaginacao-caracteristicas-da-contacao-de-historias>. Acesso em 04 de outubro de 2023

TAVARES, Henio; **TEORIA DA LITERATURA**. 10ª edição. Villa Rica- BH, Rio de Janeiro. 1991.

TORRES, S. M.; LIBERATO TETTAMANZY, A. L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Nau Literária**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/5844>. Acesso em: 28 maio. 2023.